

N.º 17 — LISBOA 9 DE MAIO

I  
ANNO  
1900

# A PARODIA

**PREÇO DA ASSIGNATURA**  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 26 numeros... 500 réis  
 ..... 32 ..... 22000  
 Cobrança pelo correio custa ..... 100

Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.  
 Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFÉ).

EDITOR — CARLOS CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE BAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Administrador — GONZAGA SOARES  
 Administração — RUA DA BARROCA, 115,

Composição: Mm. Peninsular, 111, R. da Alameda, 113  
 Impressão: Lythographia da Comp.ª Nacional Editora,  
 Largo do Conde Barão, 50

**Preço avulso 20 réis**  
 Um mez depois de publicado 90 réis

## PLATONISMO POLITICO

O MALMEQUER DOS IMMORTAES PORTUGUEZES

(PAGINA NEPHEI IBATA)



— Malmequer, bem me quer, muito, pouco, nada...



## «Dignos surdos e senhores mudos da nação portugueza!»

Diz-se a cada passo que não sahi-  
mos da rotina.

E' um erro.

Em Portugal, tudo se transforma.

Veja-se, por exemplo, o parla-  
mento.

Antigamente, na camara, a ordem  
era fallar. Hoje, é precisamente o  
contrario, isto é, — não fallar.

«— Preciso urgentemente interpel-  
lar o sr. ministro da justiça sobre a  
passagem da divisão do notariado  
pela beira... do orçamento» — diz,  
por exemplo, um deputado da mino-  
ria.

Resposta do ministro da justiça.

«— Peço ao illustre deputado a  
fineza de não fallar sobre esse gra-  
ve assumpto internacional.»



«— Preciso urgentemente interpel-  
lar o sr. ministro do reino sobre as  
passagens... da Carta Constitucio-  
nal» — diz outro deputado.

Resposta do ministro do reino:

«— Peço ao illustre deputado a fi-  
neza de passar como gato sobre bra-  
zas por essas passagens.»



Outro deputado quer interpellar  
o ministro da guerra sobre a passa-

gem do Rubicon. Outro mostra em-  
penho em que o ministro da mari-  
nha lhe dê explicações sobre a pas-  
sagem do Mar Vermelho.

Invariavelmente, um e outro mi-  
nistro replicam:

«— Consideramos de todo o pon-  
to inconveniente a discussão dos fa-  
ctos a que alludem os illustres de-  
putados da opposição, e tanto sobre  
a passagem do Rubicon, como sobre  
a passagem do Mar Vermelho,  
o governo mantem-se na mais stricta  
reserva e roga á camara que o  
acompanhe n'esta demonstração de  
verdadeira eloquencia parlamentar.  
Disse.»



N'estes termos, e para maior re-  
serva, propomos que a camara dos  
deputados passe a intitular-se — *In-  
stituto de Surdos Mudos*.

Ficaria naturalmente supprimida  
a *falla*... do throno, que o chefe  
do Estado se limitaria a designar  
por gestos e signaes. Davam-se as-  
sim umas ferias á Divina Providencia.

Dirigindo se ao parlamento, o pri-  
meiro funcionario da nação diria,  
já com dois dedos no ar, já com  
dois dedos para baixo, o seguinte:

*Dignos surdos e senhores mudos da  
nação portugueza.*

Ainda assim, as questões interna-  
cioneas seriam tratadas em sessão  
secreta.

As questões internas, taes como  
o orçamento, etc., seriam discutidas  
por meio de themas.

Os deputados, tanto da opposição,  
como do governo, responderiam a  
proposições como esta:

*«E' o orçamento o Hotel dos Irmãos  
Unidos?»*

A maioria manifestaria a sua opi-  
nião declarando, por exemplo, que o  
orçamento é apenas o *Antonio das  
Caldeiradas*, enquanto que a mino-  
ria se inclinaria com appetite para o  
lado do *Hotel Bragança*.

Ninguem melhor do que o conhe-  
cido professor Aguiar poderia pre-  
sidir a um parlamento organizado



por esta forma engenhosa — um pa-  
rlamento de surdos mudos, inviola-  
veis.



## «A SOBREDITA NAÇÃO»

Como o sabem todos os que poderam  
beneficiar das suas vantagens, o dia 5 ul-  
timo foi declarado de gala, em virtude de  
um decreto, no qual o Brazil é assim qua-  
lificado — «a sobredita nação».

O trecho mais delicadamente litterario  
do decreto, é este:

«Querendo solemnizar como festa nacional a com-  
memoração do descobrimento do Brazil, não só como tes-  
tempo de admiração e reconhecimento devido aos  
ousados navegantes, que sob o commando do intrepido  
Pedro Alvares Cabral com tamanho brilho illustraram a  
gloriosa historia nas navegações, descobertas e conqui-  
tas portuguezas, mas tambem, e não menos, em demon-  
stração publica da mais cordeal consideração pelos es-  
treitos vinculos de amizade, que ligam o reino á sobre-  
dita nação, a qual com grande esplendor celebra o cen-  
tenario d'aquelle inolvidavel acontecimento, que tanto  
contribuiu para os progressos da civilização moderna;  
hei por bem determinar, que por estes motivos seja o  
dia 5 do proximo mez de maio considerado de grande  
gala para todos os effeitos legaes e do estylo.»

Depois de pensado e escripto este longo  
periodo, o seu auctor foi ecommetido de  
um insulto apoplectico.

Pessoas que o leram de um só folega fo-  
ram vistas asphyxiadas.

Um asmatico succumbiu.

### DESCOBERTA DO BRAZIL

Segundo uns, Pedro Alvares Cabral teve conhecimento da existencia do Brazil por uma inconfidencia do sr. marquez de Franco.



Segundo outros, o sr. marquez de Franco montevê sobre este grave assumpto internacional, como diria o sr. Beirão, absoluta reserva, e Pedro Alvares Cabral ignorava inteiramente a existencia do Brazil.



Assim, a historia hesita em definir se foi de caso pensado, se foi por simples acaso, que o intrepido Pedro Alvares Cabral, como lhe chamou o ultimo decreto, aportou ás terras brasileiras n'aquelle inolvidavel dia 5 de maio de 1500, que a burocracia portugueza regista jubilosa no numero dos seus novos feriados, entre a outorga da Carta e a quinta feira da Ascensão.



O primeiro cuidado de Pedro Alvares Cabral, ao chegar ao Brazil, foi enviar ao seu governo um telegramms dando-lhe conta da fausta nova n'estes termos:

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1500.  
Ministro dos Estrangeiros  
Lisboa

Hontem, houve banquete em honra do descobridor do Brazil. Festas brilhantissimas. Grande entusiasmo. Fraternalisacão absoluta entre portuguezes e brasileiros.

(s) Pedro Alvares Cabral.

Com a descoberta do Brazil coincidiu a descoberta da legacão do Brazil, de que Pedro Alvares Cabral foi o primeiro occupante, isto é, uma especie de Antonio Ennes, em epico, assim como o sr. Antonio Ennes é uma reminiscencia de Pedro Alvares Cabral, em orçamentologico.



Houve em Coimbra — informam os jornaes, — um copo d'agua... de 1815, para inauguração de um quarto de cama.

Passou-se um excellent quarto... d'hora Entre outras pessoas, vimos na cama, os luzo-athenienses D. Thomaz de Noronha. José Alex (sede lex) Duffner e Lopes Vieira



Partiu para Paris o sr. conselheiro Carrilho. Estiveram na gare o sr Ressano Garcia e todo o orçamento.



Informa, textualmente, um jornal: «O pedreiro Luciano Moreira, já restabelecido da doenca, que ha tempo o accommetteu, percorreu hontem de novo os canos de exgoto de algumas ruas da cidade.»

Tambem informados sabemos que a doenca do pedreiro Moreira foi uma ratices.



Como se sabe, o enviado extraordinario de Portugal nas festas do descobrimento do Brazil, chegou ao Rio, sem avaria, bem como o cruzador que o transportou, tendo mettido carvão para o bigode, em Cabo Verde.



### Ainda a violação... da neutralidade

Dos boletins parlamentares CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

100.ª sessão...  
Continuação da discussão...  
Presidencia do sr. Poças Falcão.  
Interpelacão...  
Presente o sr. Oelga Beirão  
oh leza arriba! dão-dão!

— Quer queiram, quer não, Eu não qu'ria a entalacão Em que tem posto o Beirão! Não! Porque elle, em boa racão, Vêr apumar-se um Catão Com chances de valentão, Pôr na mesa uma moção E armar depois discussão Por causa da violacão, Tão, balalão! Que passa a seringacão!

O Afonso Costa, esse então Repuxa da inspiracão E em pilhando occasião, D'avisio prévio na mão, Atrai-se como um leão E dá-lhe cada entalão Que o põe ali ás do chão!

Não, Antes viesse a demissão!

Que embora diga o rifão Se quer's saber do villão Mette lhe a... pasta na mão, Um homem tem contricção E embora arrisque o seu pão Não vae assim de roldão Logo ao primeiro empuxão! Depois, não há reffilão Que embora de prevenção E aprimos de valentão, Em se accendendo o morrão Não leve o seu macarrão Fugindo a passo de cão!

Eu sou d'essa opinião!

E diz-se até no Japão Que o velho sabio Platão, (Que em summa dava liçãõ De muita penduracão), Jurara pelo Alcorão Que o tris-avô — Pãe Adão Um bello dia em Milão, E ao fim d'uma refeicão De loiro arroz d'acafrão, Chamara o Poças Falcão E n'um forte repellão Gritara em voz de trovão:

«Diz-me lá a esse Beirão «Que ou elle explica em sessão «O caso da violacão, «Ou cõrto-lhe a protecção, «Caramba! que esta questãõ «Perturba-me a digestãõ «E — Basta já d'injecção!»

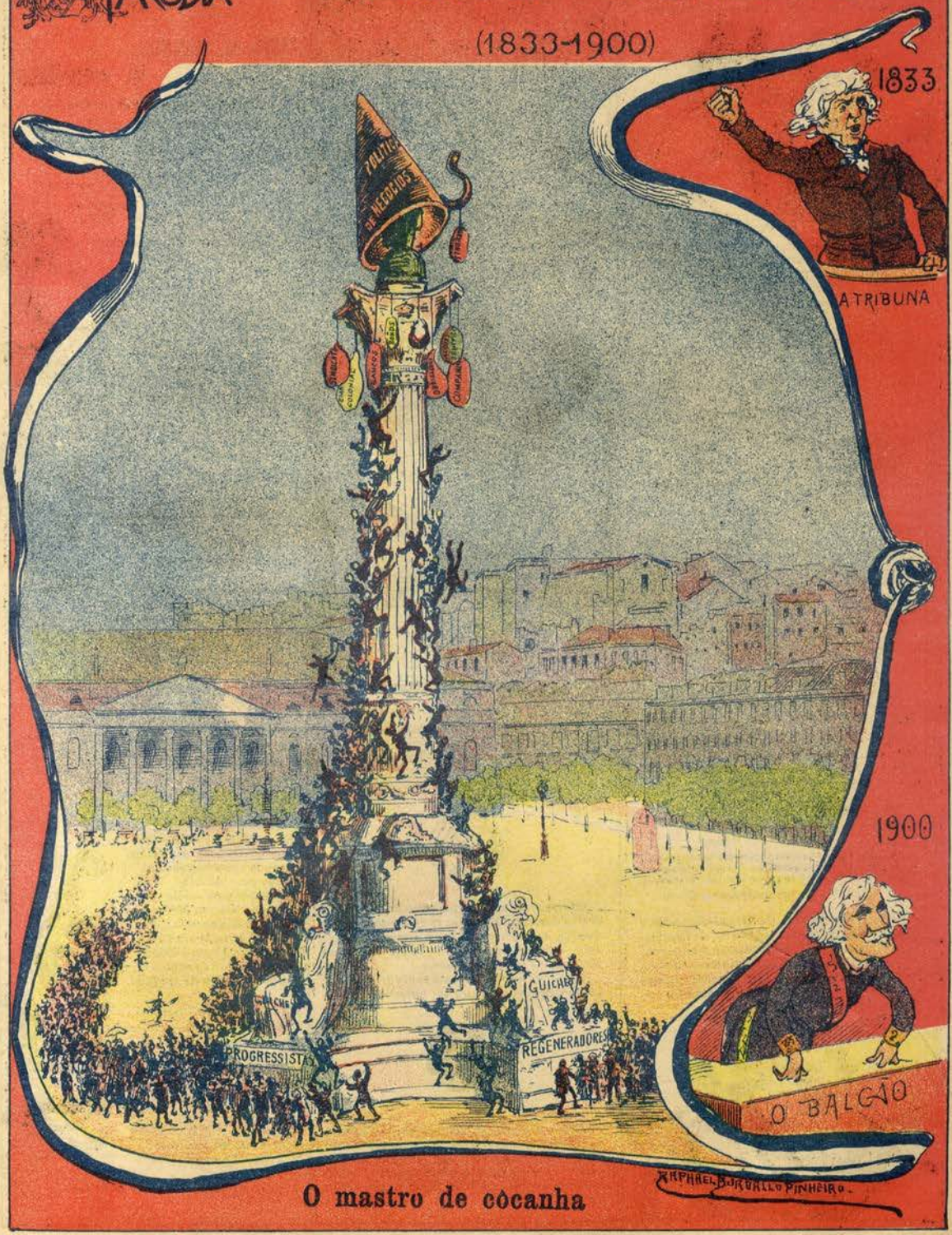
Mas qual! O grande gajão Nem a voz do Pãe Adão Se cõca co'a explicacão!



Tiro Latino

# O LIBERALISMO EM PORTUGAL

(1833-1900)



O mastro de còcanha

# HOMENS NOVOS

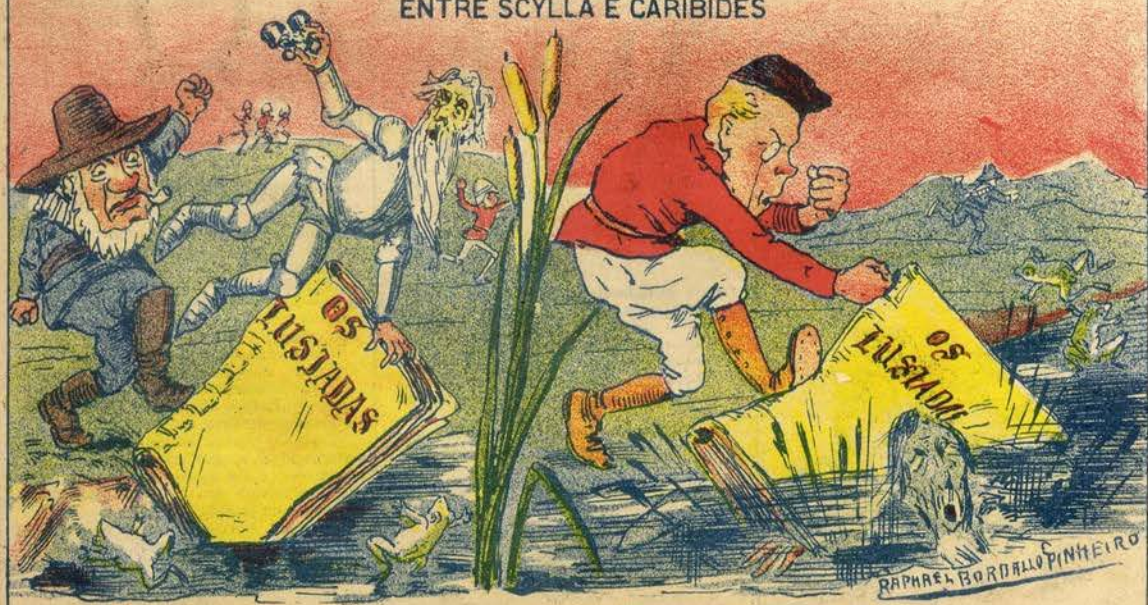


Em virtude da reclamação d'alguns deputados velhos, uma comissão de amas de leite apresenta a candidatura de alguns homens novos.

Espera-se que estes sujem menos do que os outros.

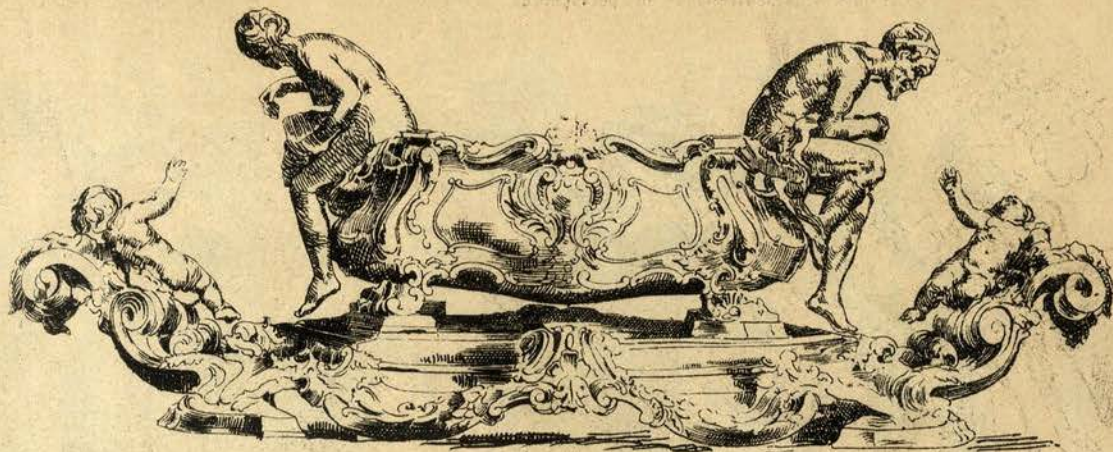
## PORTUGAL PERANTE A GUERRA

ENTRE SCYLLA E CARIBIDES



Se os boers vencem, encravados...

Se os ingleses vencem, encravadíssimos!!!...



Obra-prima de ourivesaria portugueza, desenho e modelação de Columbano Bordallo Pinheiro, e executada nas officinas de Leitão & Irmão, joalheiros da corôa.



Durante as recitas da companhia franceza que ultimamente esteve no Theatro D. Amélia, a sala apresentava o aspecto das recitas de gala em S. Carlos.

Tudo de casaca.

Só nos faltou ver o sr. conde do Restello abeirar-se de um camarote de 1.ª ordem e, findo o hymno da Carta, soltar do seu amplo peito constitucional, os vivas do estylo.

Então a sala deveria erguer-se e, conjuntamente erguendo um pouco a perna, dizer *una voce*: *E toca andar! Corra o marfim!* porque é de saber-se que n'estas recitas de gala, o espectáculo foi constituído pela *Lagartixa*.



Porque razão — pergunta-se — vae toda a gente de casaca aos espectaculos francezes e tão pouca aos espectaculos de companhias nacionaes?

No mesmo theatro, o aspecto da sala muda inteiramente, se se trata da *Lagartixa* em francez, se da *Lagartixa* em portuguez.



Para mademoiselle (ou madame?) Burty — a casaca e a flor na botoeira.

Para a nacionalissima Angela Pinto, o democratico *veston*.

Porquê?

Porque razão nos havemos de vestir para mademoiselle Burty e despir para Angela Pinjo.

Que, ao menos, os direitos sejam iguaes e que nos vistamos — ou dispamos — para ambas.

*Il faut qu'une porte soit ouverte ou fermée.*



Theatro da Trindade

Festa artistica de Cyrillaco Cardoso



PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Como se diz na falla do thorno e como poderá ver-se na estampa e respectiva legenda que em outro logar publicamos, reproduzidos do periodico de caricaturas allemão — *Lustige Blatter*, mantem-se inalteraveis as nossas relações com as potencias estrangeiras.

Poderámos empunhando o lapis de D. Quichote, não diremos de la Mancha, mas de todas as manchas, tirar do gracioso injuriador do *Lustige Blatter* alguma igualmente graciosa desforra.

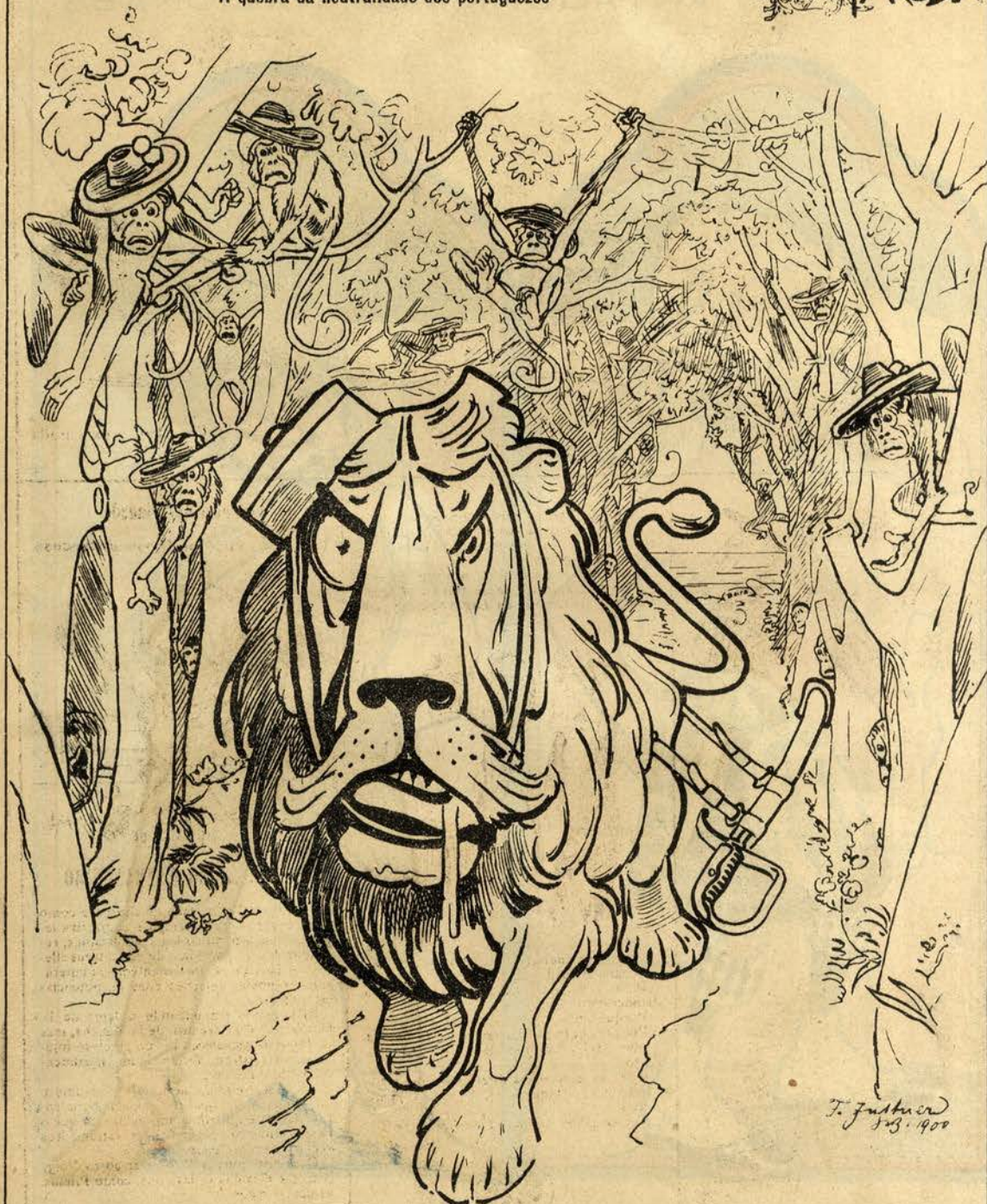
Trata-se, porém, de um grave assumpto internacional, no qual não julgamos prudente intervir, e que ninguem melhor do que o nosso ministro dos negocios estrangeiros versará com proficiencia.

Cedemos portanto, o logar ao sr. Veiga Beirão e d'este caso lavamos, como Pilatos, as nossas mãos.



# VERGONHA DOS MACACOS

A quebra da neutralidade dos portugueses



Quando chegou o leão inglês ao território da Beira rugiu furiosamente e disse: «Não me dareis licença para passar?» — «Vá lá! porque és tu!» disseram os macacos portugueses, de cima das arvores, meio-mortos de medo.

ESTAMPA E TEXTO EXTRAHIDOS DO *Lustige Blätter*. DE BERLIM.

GUARDA-ROUPA D'"A PARODIA"  
ANTAGONISMOS NACIONAES



O GOVERNO

O POVO

1917